



VOLUME 3

Cartas

ANTÔNIO VIEIRA

Organização e notas de João Lúcio de Azevedo

A edição das cartas do padre Antônio Vieira (1608-1697) preparada pelo historiador português João Lúcio de Azevedo (1855-1933), em três volumes, é a maior e mais importante compilação delas já produzida até agora. Infelizmente, embora publicada em Portugal entre 1925 e 1928, jamais havia alcançado publicação integral no Brasil. É o que a presente iniciativa da Editora Globo vem corrigir.

O primeiro volume, com o acréscimo de “Carta anual”, de 1626, cobre o período de 1646 a 1661, quando Vieira tem intensa atividade diplomática nas cortes europeias e, em seguida, volta ao Brasil para chefiar as missões de Grão-Pará e Maranhão, responsáveis por entradas pioneiras em vários ermos do Amazonas.

O segundo volume reúne material de 1662 a 1673, quando Vieira sofre um penoso processo da Inquisição portuguesa, do qual sai condenado por heresia e judaísmo, e posteriormente transfere-se para Roma, onde reside durante cinco anos em busca de absolvição junto à Sé Católica.

O terceiro volume, que o leitor ora tem em mãos, diz respeito ao período final de sua estada romana, quando Vieira já é orador consagrado, e vê-se cortejado tanto pelo geral da Companhia de Jesus, Gian Paolo Oliva, que o queria como seu sucessor no cargo de pregador do papa, quanto pela rainha Cristina da Suécia, cujo salão recebia os maiores da chamada Roma Barroca. Engloba também as cartas que Vieira escreve durante seus seis últimos anos em Lisboa, quando espera, em vão, que o príncipe dom Pedro o tome como



Antônio Vieira

CARTAS

Volume 3

organização e notas:
João Lúcio de Azevedo



EDITORA
GLOBO

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte desta edição pode ser utilizada ou reproduzida
– em qualquer meio ou forma, seja mecânico ou eletrônico, fotocópia, gravação etc. – nem
apropriada ou estocada em sistema de bancos de dados, sem a expressa autorização da editora.

Texto fixado conforme as regras do novo Acordo Ortográfico da
Língua Portuguesa (Decreto Legislativo nº 54, de 1995)

Indicação editorial: Alcir Pécora

Preparação: Beatriz de Freitas Moreira

Revisão: Ana Maria Barbosa e Carmen T. S. Costa

Índice remissivo: Luciano Marchiori

Cronologia: Leila Guenther Franchetti

Capa: Mariana Newlands

Imagem de capa e p. 2: Arnold Westerhout (1651-1725), *Vera effigies celeberrimi P. Antonii Vyeira...*, água-forte e buril, 18 x 13 cm. Acervo Biblioteca Nacional de Portugal

1ª edição, 2009

DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO (CIP)
(CÂMARA BRASILEIRA DO LIVRO, SP, BRASIL)

Vieira, Antônio, 1608-1697.

Cartas, volume 3 / Antônio Vieira; organização e notas João
Lúcio de Azevedo. – São Paulo: Globo, 2009.

ISBN 978-85-250-4697-0

1. Cartas portuguesas 2. Vieira, Antônio, 1608-1697 – Crítica e
interpretação. 1. Azevedo, João Lúcio de. II. Título.

09-03328

CDD-869.6

Índice para catálogo sistemático:

1. Cartas: Literatura portuguesa 869.6

Esta edição contou com o apoio cultural do governo português através da



Direitos de edição em língua portuguesa para o Brasil
adquiridos por Editora Globo S.A.

Av. Jaguaré, 1485 – 05346-902 – São Paulo – SP

www.globolivros.com.br

SUMÁRIO

Segunda jornada a Roma	15
I A Duarte Ribeiro de Macedo (2 de janeiro de 1674)	15
II A Duarte Ribeiro de Macedo (9 de janeiro de 1674)	16
III A Duarte Ribeiro de Macedo (23 de janeiro de 1674)	17
IV A Duarte Ribeiro de Macedo (26 de janeiro de 1674)	19
V A Duarte Ribeiro de Macedo (31 de janeiro de 1674)	20
VI A Duarte Ribeiro de Macedo (6 de fevereiro de 1674)	22
VII A Duarte Ribeiro de Macedo (13 de fevereiro de 1674)	23
VIII A Duarte Ribeiro de Macedo (20 de fevereiro de 1674)	24
IX A Duarte Ribeiro de Macedo (27 de fevereiro de 1674)	26
X A Duarte Ribeiro de Macedo (6 de março de 1674)	27
XI A Duarte Ribeiro de Macedo (20 de março de 1674)	28
XII A Duarte Ribeiro de Macedo (27 de março de 1674)	30
XIII Ao marquês de Gouveia (7 de abril de 1674)	31
XIV A Duarte Ribeiro de Macedo (10 de abril de 1674)	32
XV A Duarte Ribeiro de Macedo (17 de abril de 1674)	33
XVI Ao marquês de Gouveia (21 de abril de 1674)	35
XVII A Duarte Ribeiro de Macedo (24 de abril de 1674)	37
XVIII Ao padre Manuel Fernandes (5 de maio de 1674)	38
XIX A Duarte Ribeiro de Macedo (15 de maio de 1674)	41
XX A Duarte Ribeiro de Macedo (19 de maio de 1674)	43
XXI A Duarte Ribeiro de Macedo (22 de maio de 1674)	44
XXII A Duarte Ribeiro de Macedo (29 de maio de 1674)	46
XXIII Ao padre Manuel Fernandes (2 de junho de 1674)	48
XXIV Ao marquês de Gouveia (3 de junho de 1674)	50
XXV A Duarte Ribeiro de Macedo (5 de junho de 1674)	52

ESTE LIVRO, COMPOSTO NA FONTE FAIRFIELD
E PAGINADO PELA NEGRITO PRODUÇÃO EDITORIAL, FOI
IMPRESSO EM PÓLEN SOFT 70G NA IMPRENSA DA FÉ.
SÃO PAULO, BRASIL, NO OUTONO DE 2009.

conselheiro, condição em que servira a seu pai, dom João IV. O volume inclui ainda as cartas de seus quinze últimos anos na Bahia, os quais, a despeito da idade avançada, não foram menos tumultuados nem menos objeto de relatos epistolares memoráveis. O volume contém finalmente um apêndice com mais cartas inéditas e a estupenda carta-resposta de Vieira ao padre Iquazafigo, que, para contrariedade do jesuíta, o chamara de “milenarista”, isto é, crente num tempo de paraíso terreal que se estenderia por mil anos, antes que sobre os homens se abatesse o Juízo Final.

“Esquecia-me uma historieta que pode ter uso. Foi o padre reitor com o padre Francisco Caldeira visitar Roque Monteiro que está sangrando muitas vezes, e achou na visita o inquisidor Manuel de Moura, Pedro Taques, monteiro-mor, e D. Francisco Mascarenhas, irmão do conde de Santa Cruz. Este, não sei por que ocasião, disse ao inquisidor que fizessem cadafalsos e queimassem, porque todos eram judeus. O Taques e monteiro-mor riram-se da proposição sem falar palavra. O inquisidor respondeu: ‘Pois os inocentes santinhos, que se alegam contra nós em Roma, três deles estão publicamente em Amsterdão profitentes do judaísmo.’ Os padres acudiram às proposições do Mascarenhas, e ainda que o reitor se houve mais pacatamente, o Caldeira transbordou com a fervura.”

*Carta a Duarte Ribeiro de Macedo
(11 de novembro de 1675)*